

Conceito, caracterização e sinais precoces do transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura

Marinete da Silva Nobres Pereira

<https://orcid.org/0000-0002-1487-7116>

Marenilza da Silva Nobres

<https://orcid.org/00000003-4651-0420>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.59.7

RESUMO

A presente revisão de literatura tem como objetivo deste artigo é trazer um diálogo sobre o conceito de autismo e suas caracterizações, transitando pela o enfrentamento familiar com diagnóstico autista. Assim o capítulo está estruturado em pontos distintos que dialogam entre si e assim dispõem: Conceito e Caracterização do TEA. O segundo ponto aborda a classificação do TEA que em linhas gerais o possui três níveis distintos, nível leve, médio e grave. O terceiro fala como as famílias percebem o desenvolvimento da criança autista. A metodologia é da revisão de literatura incorporando documentos importantes como o DSM-5. Além deste documento tão importante uniu-se ao diálogo pesquisas e estudos de autores como. A revisão literária ora realizada permitiu a compreensão de aspectos importantes tanto do comportamento autista como da forma de avaliação e trato com este público. Um aspecto importante observado durante o estudo realizado, é o próprio enfrentamento familiar com o diagnóstico. Conclui-se que a aceitação e apoio dos familiares e dos grupos sociais em que criança e família faz parte é de extrema importância na elaboração de estratégia de convivência.

Palavras-chave: conceito. caracterização. sintoma. família. diagnóstico.

RESUMEN

La presente revisión bibliográfica tiene como objetivo de este artículo traer un diálogo sobre el concepto de autismo y sus caracterizaciones, transitando por el enfrentamiento familiar con un diagnóstico autista. Así, el capítulo se estructura en distintos puntos que dialogan entre sí y así aportan: Concepto y Caracterización del TEA. El segundo punto aborda la clasificación de los TEA, que en general tiene tres niveles bien diferenciados, leve, medio y severo. El tercero habla de cómo las familias perciben el desarrollo del niño autista. La metodología parte de la revisión bibliográfica incorporando documentos importantes como el DSM-5. Además de este importante documento, investigaciones y estudios de autores como. La revisión literaria realizada permitió comprender aspectos importantes tanto del comportamiento autista como de la forma de evaluar y tratar con este público. Un aspecto importante observado durante el estudio realizado es el enfrentamiento de la propia familia con el diagnóstico. Se concluye que la aceptación y apoyo de los miembros de la familia y de los grupos sociales de los que forman parte el niño y la familia es de suma importancia en la elaboración de una estrategia de convivencia.

Palabras-clave: concepto. descripción. síntoma. familia. diagnóstico.

INTRODUÇÃO

O autismo é considerado um transtorno neurológico, conforme DSM-5. As manifestações deste transtorno podem ocorrer durante a primeira infância, que vai até os três anos de idade. As principais áreas afetadas podem ser as da comunicação, comportamento restrito e repetitivo e interação social.

Além destas áreas destacadas o autismo pode acarretar seria dificuldades na interação social e resistência com contextos fora da rotina. A ainda a questão do contato visual limitado e o fato de terem dificuldade de responderem a comandos verbais.

Diante disto, o objetivo deste artigo é trazer um diálogo sobre o conceito de autismo e suas caracterizações, transitando pela o enfrentamento familiar com diagnóstico autista. Assim o capítulo está estruturado em pontos distintos que dialogam entre si e assim dispõem: Conceito e

Caracterização do TEA que traz apontamentos do DSM-5 sobre o transtorno do espectro autista de forma muito didática e compreensível as pessoas leigas ao passo que também apresenta uma compilação dos principais sintomas do espectro.

O segundo ponto aborda a classificação do TEA que em linhas gerais o possui três níveis distintos, nível leve, médio e grave. A revisão discute e apresenta estes três níveis de forma simples e concisa. E por fim, mas não menos importante a discussão alude como as famílias percebem o desenvolvimento da criança autista. Assim pesquisas discute as dificuldades da família com o diagnóstico tendo em vista que as manifestações, processo de aceitação e rede de apoio.

A metodologia é da revisão de literatura incorporando documentos importantes como o DSM-5. Além deste documento tão importante uniu-se ao diálogo pesquisas e estudos de autores como: Backes, et,al (2016)., Uscaglia, (2006), Brites, (2021), Fávero, (2005), Pereira, (2011).Penna, (2006), Pinto (2016) entre outros.

CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO DO TEA

É muito importante que profissionais, pais e professores que se interesse pela temática ou tenha filho autista tenha clareza sobre o que é o TEA, para isto há pesquisas no meio acadêmico que podem dar este embasamento, e também documentos importantes que podem ser consultados para melhor entendimento, como o DSM.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurodesenvolvimento. Este transtorno está caracterizado pelo desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades (PINTO, 2016).

Desde a década de 80, o Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM – tem descrito o Autismo (TEA). Os apontamentos deste documento têm como objetivo dar direcionamento aos diagnósticos de transtornos neuropsiquiátricos em todo o mundo.

O Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, na versão de número 5 que a mais atualizada disponível, o autismo consta como transtorno de desenvolvimento e pode a depender de sus níveis comprometer de forma severa o comportamento humano (DSM,5-,2014).

De acordo com o DSM-5 o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento. Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições com início no período do desenvolvimento.

Os transtornos tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes de a criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Os déficits de desenvolvimento variam desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência (DSM-5, 2014, 50)

Diante do exposto, é possível ainda dizer que o Transtorno do Espectro do Autismo está marcado por um grupo de desordens do desenvolvimento neurológico. Em tese trata-se de uma desordem que se manifestam desde o nascimento e primeira infância (BACKES, 2016).

É possível de acordos o DMS-5 é possível mapear alguns sintomas aparentes em crianças com transtorno do espectro autista, desta forma listamos os principais na tabela 1 que segue abaixo:

Tabela 1 - Sintomas persistente em autista

Sintomas Gerais	Ter visão, audição, tato, olfato ou paladar excessivamente sensíveis (por exemplo, eles podem se recusar a usar roupas "que dão coceira" e ficam angustiados se são forçados a usá-las)
	Ter uma alteração emocional anormal quando há alguma mudança na rotina
	Fazer movimentos corporais repetitivos
	Demonstrar apego anormal aos objetos .
	Não poder iniciar ou manter uma conversa social
	Comunicar-se com gestos em vez de palavras
	Desenvolver a linguagem lentamente ou não desenvolvê-la
	Não ajustar a visão para olhar para os objetos que as outras pessoas estão olhando
	Não se referir a si mesmo de forma correta (por exemplo, dizer "você quer água" quando a criança quer dizer "eu quero água")
	Não apontar para chamar a atenção das pessoas para objetos (acontece nos primeiros 14 meses de vida)
Interação social do autista	Repetir palavras ou trechos memorizados, como comerciais
	Usar rimas sem sentido
	Não faz amigos
	Não participa de jogos interativos
	É retraído
	Pode não responder a contato visual e sorrisos ou evitar o contato visual
Resposta a informações sensoriais no autista	Pode tratar as pessoas como se fossem objetos
	Prefere ficar sozinho , em vez de acompanhado
	Mostra falta de empatia
	Não se assusta com sons altos
	Tem a visão, audição, tato, olfato ou paladar ampliados ou diminuídos
	Pode achar ruídos normais dolorosos e cobrir os ouvidos com as mãos
Sintoma do autismo nas brincadeiras	Pode evitar contato físico por ser muito estimulante ou opressivo
	Esfrega as superfícies , põe a boca nos objetos ou os lambe
	Parece ter um aumento ou diminuição na resposta à dor
	Não imita as ações dos outros
	Prefere brincadeiras solitárias ou ritualistas
	Não faz brincadeiras de faz de conta ou imaginação

Sintomas do autismo contemporâneo	Acessos de raiva intensos
	Fica preso em um único assunto ou tarefa
	Baixa capacidade atenção
	Pouco interesse
	É hiperativo ou muito passivo
	Comportamento agressivo com outras pessoas ou consigo
	Necessidade intensa de repetição
	Faz movimentos corporais repetitivos

Fonte: VINOCUR (2021)

Os sintomas dispostos na tabela 1, não necessariamente aparecerão todos em um único indivíduo autista, as manifestações podem variar a cada nível conforme trataremos posteriormente. Diante disto temos as principais características do autismo os aspectos relacionados na tabela 2:

Tabela 2 - Principais características do autismo

Característica	falta de contato visual;
	não responder quando chamado pelo nome;
	desenvolvimento tardio das habilidades de fala;
	dificuldade em manter uma conversa;
	repetição de frases ou palavras;
	dificuldade em compreender os sentimentos dos outros e expressar os seus
	comportamentos repetitivos ou incomuns.

Fonte: BACKES, (2016).

Em conformidade com DSM-5, que é referência mundial de critérios para diagnósticos, as pessoas que se enquadram dentro do espectro autista podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais (DSM-5, 2014).

CLASSIFICAÇÃO DO TEA

Em linhas gerais o Transtorno do Espectro Autista está classificado em três níveis distintos, nível leve, médio e grave, conforme se pode constatar a partir de agora.

Tabela 3 - Autismo nível leve

Nível	Característica
Leve	Pouco contato visual;
	Interação social e conversas aquém do esperado para a idade;
	Não aceitar a imposição de regras;
	Inflexibilidade para modificar alguma coisa que faça parte da rotina;
	Linguagem verbal fluida, mas de forma mecânica;
	Ausência de contato visual constante (nesse caso, o pequeno costuma olhar mais para a mão de seu interlocutor);
	Não costuma responder quando chamam por seu nome;
	Existência de estereotípias e repetições;
Apego demasiado a um determinado objeto;	

Fonte: Britis (2021)

Pessoas com autismo leve, conforme a tabela acima, podem apresentar dificuldades na relação social. Crianças com autismo leve tem um certo desinteresse em interagir com os demais colegas o que leva muitas vezes ao insucesso na abertura social. “Em geral, apresentam dificuldades para trocar de atividades e problemas de planejamento e organização” (BRITIS, 2021).

É interessante compreender que crianças com autismo leve podem apresentar comorbidades. “As situações mais frequentes em pacientes são as seguintes: o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e Transtorno Bipolar” (BRITIS, 2021, p.02).

Portadores do espectro autista no nível médio apresentam de uma forma mais aguçada comprometimento nas relações sociais, envolvendo aspectos da comunicação verbal e não verbal. “Têm limitações em iniciar interações sociais e prejuízos sociais aparentes mesmo com a presença de apoio” (BACKES, 2016, p.05).

O comportamento não verbal de pessoas com TEA nível 2 pode ser mais atípico, podem não olhar para alguém que está falando com elas, não fazer muito contato visual, não conseguir expressar emoções pela fala ou por expressões faciais. Pessoas com autismo moderado apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, com nível de gravidade maior do que as com autismo leve. Da mesma forma, gostam de manter rotinas ou hábitos que, se forem interrompidos, podem causar desconforto e/ou perturbação, (SILVA e MULICK, 2009.p.13).

No nível médio do altíssimo há ainda uma incidência maior de inflexibilidades comportamentais, ao passo que seja comum terem resistência com a mudança de rotina acentuados comportamentos repetitivos e apresentam um estado de sofrimento com a mudança de foco com suas atividades e foco.

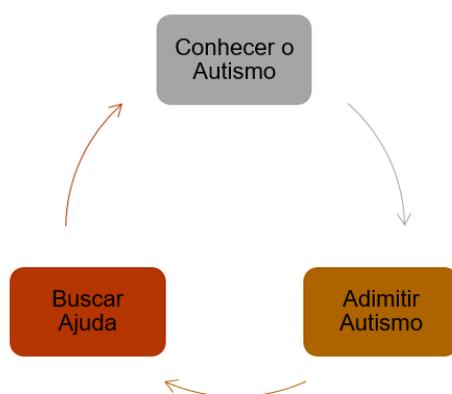
Quando observamos crianças que estão localizadas no nível grave do autismo o déficit apresenta complicadores com relação a comunicação verbal de forma muito séria. A interação social fica extremamente comprometida, com sérios danos ao funcionamento (SILVA e MULICK, 2009). Não obstante, o nível grave do autismo alguns indivíduos podem realizar a comunicação verbal é muito comum apresentarem comportamentos restritivos e repetitivos com ocorrência de ecolalia.

COMO AS FAMÍLIAS PERCEBEM O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA

É evidente é muitas pesquisas contemporânea a dificuldade família em encontrar um diagnóstico tendo em vista que as manifestações são mais incomuns antes dos três anos de idade, embora não seja impossível. Porém a família e alguns cuidadores conseguem muito cedo perceber algumas diferenças no comportamento das crianças com relação as neurotípica.

É importante a percepção de que a fisionomia da criança autista não demonstra alteração comportamental, o que dificulta que os pais possam reconhecer até mesmo a necessidade de alguma avaliação mais específica. Outro ponto a ser considerado é caminho que as famílias devem percorrer para se chegar pelo menos ao início de uma avaliação concisa, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Figura 1 - três caminhos necessários



Fonte: Pereira (2011)

Conforme salienta Pereira (2011, p. 53), o “apoio de pessoas que convivam ou estão envolvidas com o autismo” é extremamente importante.

É preciso considerar que a criança com transtorno do espectro autista tem evidentes dificuldades para estar em grupos grandes de pessoas, o que muitas vezes coloca a família em dificuldades. Logo é preciso que a família encontre o apoio e orientações necessárias, e mais que isto compreensão dos que estão a sua volta.

Quanto mais apoio e compreensão a esta família e a criança mais cedo é possível estabelecer vínculos sociais de interação e de amizade, claro a depender do grau de autismo.

De acordo Com Fávero, Nunes e Santos, (2005, p. 08):

as crianças autistas apresentam características de isolamento desde seus primeiros anos de vida, dificuldade em desenvolver relações pessoais, sendo esta observada precocemente e a dificuldade de vínculo com a figura materna. Essas crianças demonstram uma inaptidão para brincar em grupo ou para desenvolver laços de amizade. Normalmente, não participam de jogos cooperativos, demonstram pouca emoção, pouca simpatia ou pouca empatia por outros.

De acordo com os especialistas da área, há famílias que ao descobrir que o filho é autista entram em um processo de luto. O impacto é tão grande que gera um estado de desespero e um apego extremo à criança ou um sentimento contrário que pode levar ao abandono.

BUSCAGLIA, (1993, p. 584), corrobora com a discussão asseverando que na maioria das vezes quando se chega ao diagnóstico a família passa pelo processo de negação. O processo de negação pode se manifestar de várias maneiras, indo desde da superproteção ao abandono. Isto ocorre por pelo fato de a família não estar preparada para conviver com a situação que se instala.

Neste caminho, consideramos os argumentos de Nielson (1999, *apud* Febra 2009) que diz que famílias de autista enfrenta situações complicadas tanto como fator interno como externo. E de acordo com o autor enquanto algumas famílias conseguem fazer o enfrentamento e se adaptam mais facilmente outras tem as mais diversas reações. Todavia quanto mais cedo for esta adaptação mais bem sucedida será a atenção a estas crianças e as próprias famílias.

Ao receber um diagnóstico de autista para o filho a família deverá reorganizar a vida e os projetos. Este ajustamento é um processo árduo e as experiências podem evidenciar várias situações depender do nível de autismo portado pela criança (PENNA 2006). Destacamos que a rede de apoio aos familiares pode amenizar e promover a família para o estado de aceitação e mesmo para busca de estratégia no atendimento da criança, quanto mais cedo isto acontece melhor para a vida social de ambos.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos pais, está em informar os demais membros da família extensa, acerca do diagnóstico do filho (GUZMAN *et al.* 2002). Talvez pela falta de informação, medo do constrangimento, dificuldade com a aceitação e mesmo no sentido de proteger a criança das possíveis situações negativas. É fato que a criança autista sofre exclusão em várias esferas que vão desde o ambiente família, a escola e outros contextos sociais, e isto causa uma certa insegurança nos pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de realizada esta revisão literária, é possível concluir que o autismo é transtorno neurológico que possui três níveis de manifestação, podendo fatores como: Prejuízos persistentes na comunicação social e interação social; padrões restritivos de comportamento, interesses e/ou atividades; Sintomas presentes desde o início da infância; Limitações e prejuízos no funcionamento diário; não são mais explicados por DI ou atraso global.

Famílias que possuem crianças com diagnóstico autista passam por um duro processo de adaptação do projeto de vida. As mudanças geralmente são dolorosas e costumam ter efeitos impactantes no contexto família.

A revisão literária ora realizada permitiu a compreensão de aspectos importantes tanto do comportamento autista como da forma de avaliação e trato com este público. Um aspecto importante observado durante o estudo realizado, é o próprio enfrentamento familiar com o diagnóstico. Conclui-se que a aceitação e apoio dos familiares e dos grupos sociais em que criança e família faz parte é de extrema importância na elaboração de estratégia de convivência.

REFERÊNCIA

- BACKES, Bárbara. Regina Basso Zanon. Cleonice Alves Bosa. Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Vol. 33 pp. 1-10, Brasília, 2016.
- BUSCAGLIA, L. F. Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento (5a ed.) (R. Mendes, Trad.). Rio de Janeiro: Record; 2006.
- BRITES, Clay. Quais os principais sintomas do Autismo Leve? *Neurosaber*, 2021. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/quais-os-principais-sintomas-do-autismo-leve/> Acesso em 18 de jan. de 2022.
- FÁVERO, NUNES, M. A. B; SANTOS, M. A. dos. Autismo Infantil e Estresse Familiar: Uma Revisão Sistemática de Literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 358-69, 2005.
- FEBRA, M. (2009). Impacto do Diagnóstico da Deficiência Mental na Família. <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/1352> acesso em 15 de janeiro de 2022.
- GUZMAN, H. M. da S. *et al.* Autismo: questões de tratamento e consequências na família. *Iniciação Científica Cesumar*, Maringá, v. 4, n. 1, p. 63-8, mar./jul. 2002.
- Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais-DSM-5 [American Psychiatric Association] traduzido por Maria Inês Correia Nascimento et,al, 5ª Edição, Dados Eletrônicos. Porto Alegre. Artmed, 2014.
- PEREIRA, C.C.V. Autismo e Família: Participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas, *Revista Autismo*, 2011.
- PENNA, E. C. G. Qualidade de Vida de Mães de pessoas com o diagnóstico de Autismo. *Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 2006
- PINTO RNM, Torquato IMB, Collet N, Reichert APS, Souza Neto VL, Saraiva AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016
- SOUZA, Pedro Miguel Lopes. Caracterização da síndrome autista. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0259.pdf> Acesso em 20 de jan. de 2022.
- SILVA, Micheline. MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.1
- VINOCUR, Evelyn . Autismo: o que é, sintomas e tipos. *Minhavidade.* (2021) Disponível em <https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/autismo> Acesso em 20 de jan. de 2022.